

SÍNTESE DOS ÍNDICES DE VIOLÊNCIA, TRABALHO ESCRAVO E MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL



Brasília, 28 de junho de 2017



1. INTRODUÇÃO

Recentemente alguns documentos de extrema relevância sobre os cenários socioambientais do Brasil foram lançados. Contudo, de maneira geral, tais documentos são extensos e não oportunizam uma leitura dinâmica sobre os pontos principais que nos permitiria obter uma rápida visão sobre a situação atual.

O OLMA, buscando informar de maneira ágil nossos leitores, promoveu a Síntese dos significativos documentos publicados recentemente, embasando-se nos seguintes materiais:

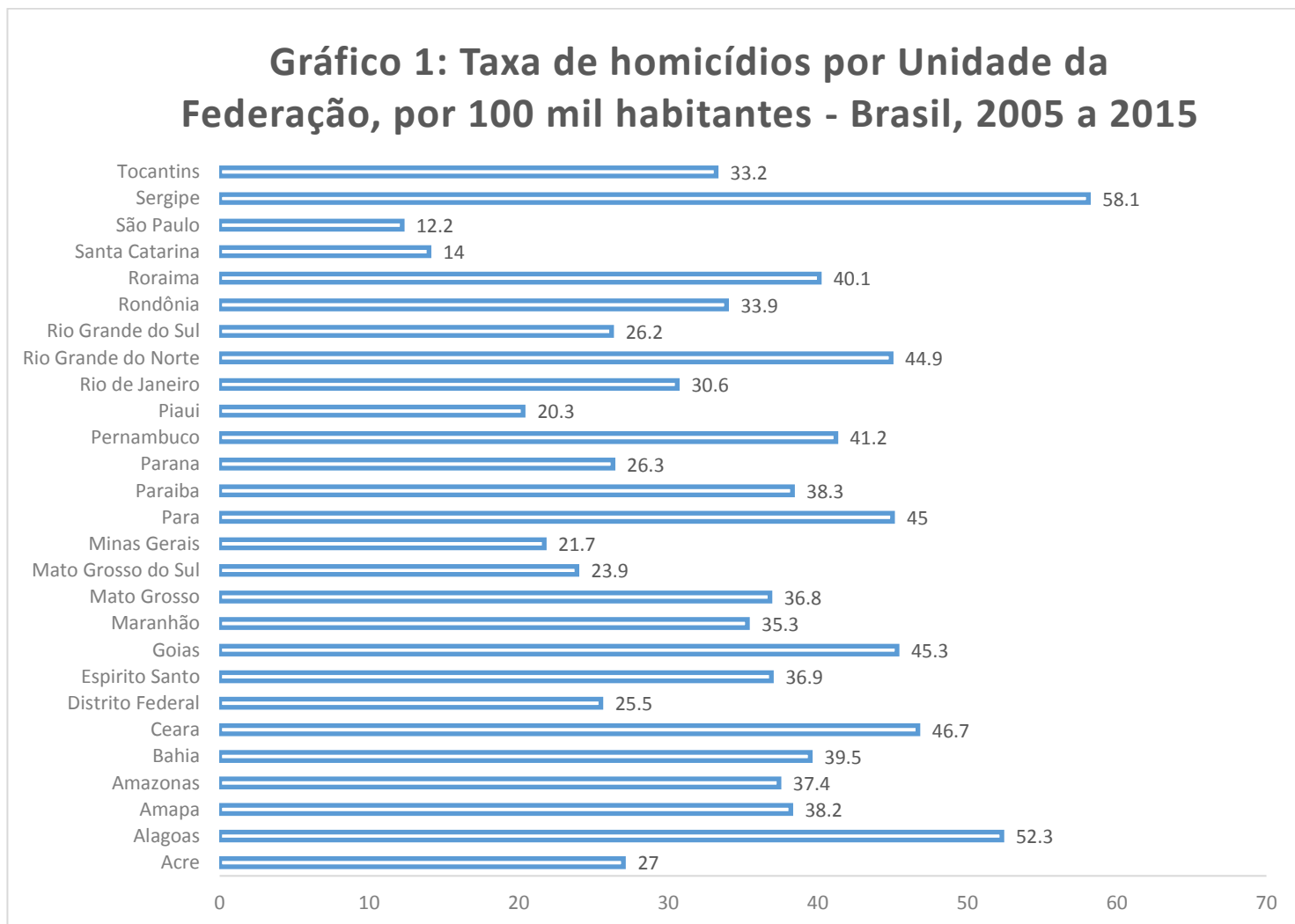
- Atlas da Violência no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2017.
- Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil. Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres – ONU, 2015.
- Manual de Índice de Desenvolvimento Humano – Brasil. Organização das Nações Unidas – ONU, 2015.
- Relatório de Conflitos no Campo, Comissão Pastoral da Terra – CPT, 2017.
- Lista do Trabalho Escravo. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, 2017.
- Índice de Mortalidade Infantil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2017.

Nossa pretensão não é a de esgotar os conteúdos aqui relacionados (eles podem ser encontrados na íntegra ao longo da web página do OLMA - www.olma.org.br, na seção de textos e artigos). Muito menos de produzir profundas análises sobre as origens ou consequências dos dados de realidade apresentados ao longo dos documentos. Nosso interesse é o de apresentar um quadro síntese, auxiliando o leitor na construção de suas próprias interpretações.

2. Síntese das informações

Em 2015 no Brasil ocorreram 59.080 homicídios, dez mil a mais no período anteriormente analisado entre 2005 e 2007. Neste universo, 3.320 casos, isto é, 5,61%, estão vinculados a violência policial.

Veja o ranking dos estados mais violentos:



Fonte: OLMA, 2017/IPEA, 2017.

A partir dos dados descentralizados que compõe o documento de referência, podemos também indicar os 10 municípios mais violentos do país:

Tabela 1: Violência Municipal por cada 100 mil habitantes:

Altamira (PA)	107,0
Lauro de Freitas (BA)	97,7
Nossa Senhora do Socorro (SE)	96,4
São José de Ribamar (MA)	96,4

Simões Filho (BA)	92,3
Maracanaú (CE)	89,4
Teixeira de Freitas (BA)	88,1
Piraguara (PR)	88,1
Porto Seguro (BA)	86,0
Cabo de Santo Agostinho (PE)	85,3

Fonte: OLMA, 2017/IPEA, 2017.

2.1 Juventude

Entre todos os estratos populacionais, os jovens entre 15 e 29 anos são os mais afetados pelo quadro generalizado de violência, acumulando **31.264 casos de assassinatos em 2015**, isto é, 52,91% dos homicídios no Brasil.

Tabela 2: Distribuição de homicídios por gênero e faixa etária da juventude

Homens entre 15 e 19 anos	53,8%
Homens entre 20 e 24 anos	49,9%
Mulheres entre 15 e 19 anos	14,9%
Mulheres entre 20 e 24 anos	13%

% em relação aos casos totais de homicídios no Brasil entre 2005 e 2015.

Fonte: OLMA, 2017/IPEA, 2017.

Verifique no gráfico a seguir quais os estados mais violentos para com os jovens:



Fonte: OLMA, 2017/IPEA, 2017.

2.2 População Negra

A cada 100 pessoas que sofrem homicídio no Brasil, 71 são negras. As estatísticas sugerem que uma **pessoa negra possui aproximadamente 23,5% mais chances de ser assassinada** do que pessoas de outra raça/cor.

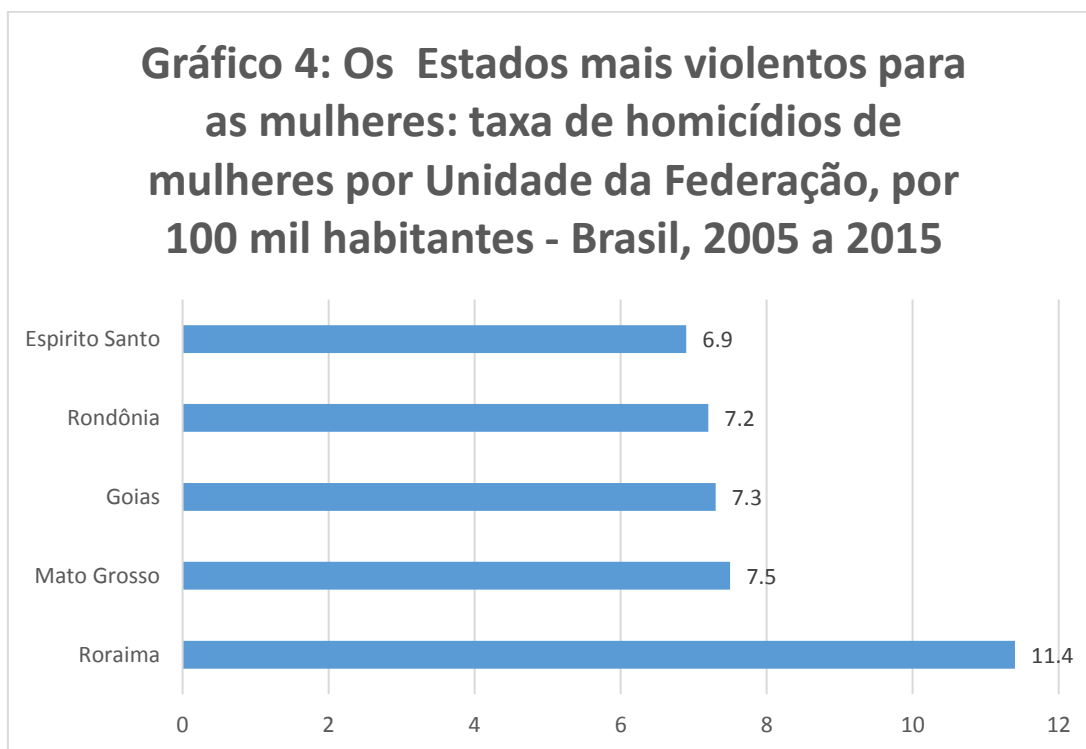
O gráfico a seguir demonstra quais são os estados mais perigosos para os negros, no Brasil:



Fonte: OLMA, 2017/IPEA, 2017.

2.3 Mulheres

Em **2015 registraram-se 4.621 homicídios** com pessoas do gênero feminino, uma média de 4,5 mulheres a cada 100. O gráfico a seguir demonstra os estados que lideram o ranking de feminicídio no Brasil.



Fonte: OLMA, 2017/IPEA, 2017/ONU, 2015.

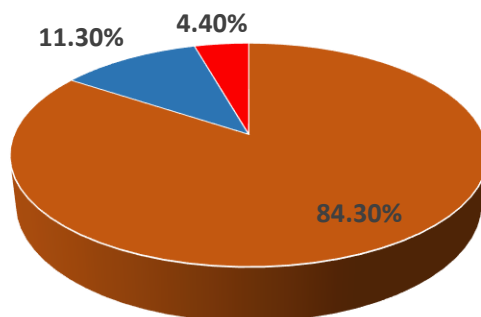
2.4 Violência no Campo

Entre 2016 e 2017 houve um aumento de 20,1% de violência no campo em relação à média anual histórica dos períodos anteriores, **totalizando 1.536 casos de violência** culminando ou não em assassinatos. A tabela a seguir detalha esses números.

Tabela 3: Detalhamento dos atos de violência no campo 2016-2017.

Casos com Violência Física	1.079
Casos com violência moral ou psicológica	457

**Gráfico 5: Causas dos casos de violência no campo
2016-2017**

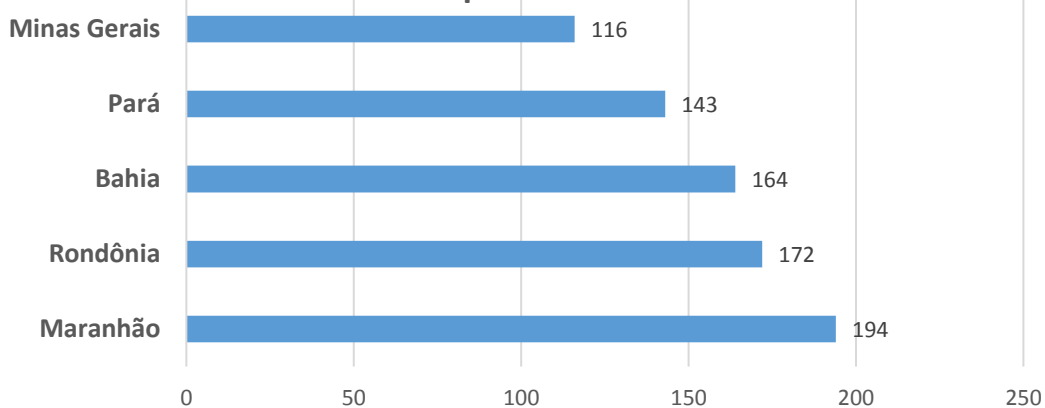


■ Lutas por Terras ■ Lutas por Água ■ Lutas por causas trabalhistas

Fonte: OLMA, 2017/CPT, 2017.

No cenário nacional de disputa pelo campo com a ofensiva do agronegócio na busca por relativizar as demarcações de terras indígenas, o código florestal, os processos de licenciamento ambiental e a consolidação das normativas que possibilitam a estrangeirização das terras brasileiras, ocorreram aumentos exponenciais da violência no campo em praticamente todas as regiões e estados do país. Verifique os Estados com maior incidência de violência no campo:

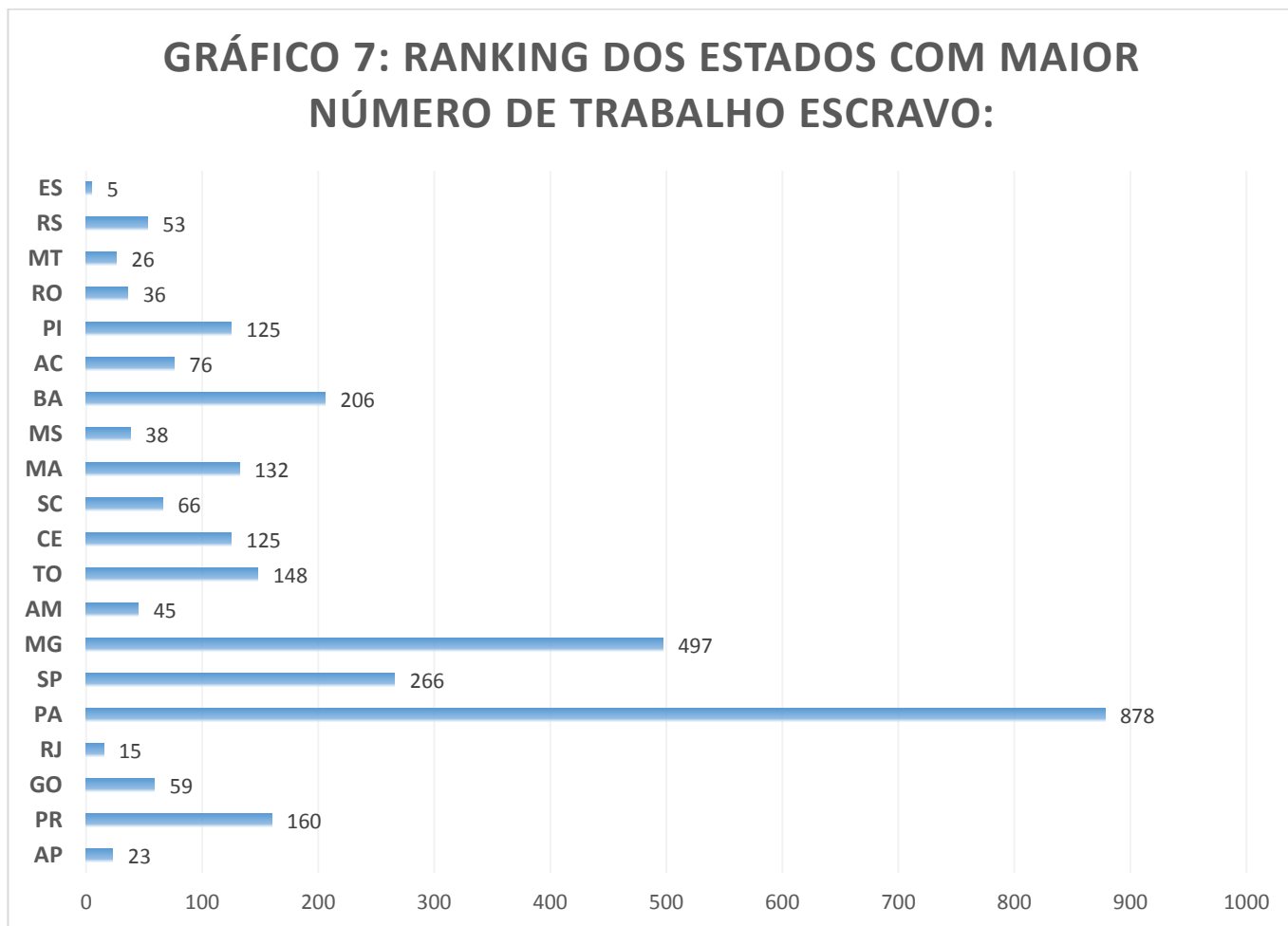
**Gráfico 6: Estados com maior casos de violência no
campo 2016-2017**



Fonte: OLMA, 2017/CPT, 2017.

2.5 Trabalho Escravo

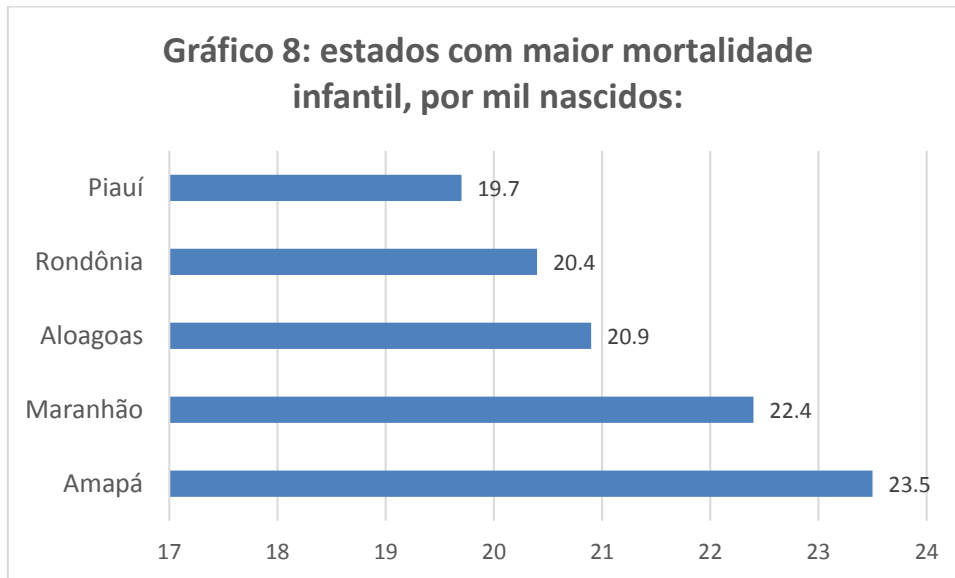
Através das esparsas fiscalizações do Ministério do Trabalho e Emprego, **2.981 pessoas** em situação de trabalho escravo, foram registradas durante os últimos 13 anos. Veja o ranking dos estados com maiores casos de escravidão:



Fonte: OLMA, 2017/MTE, 2017.

2.6 Mortalidade Infantil

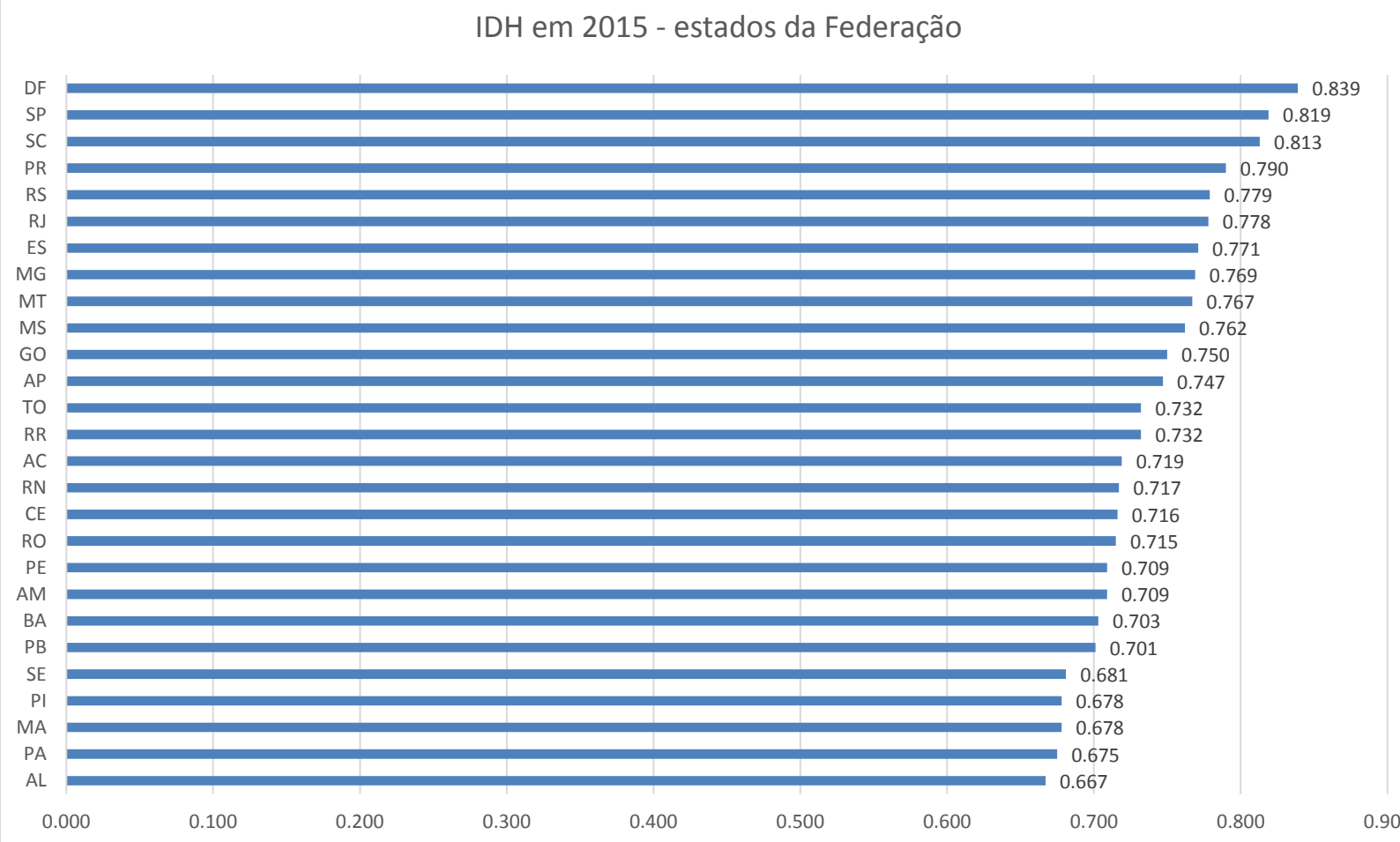
No Brasil, **em 2015, a taxa nacional era de 13,8 mortes para cada mil nascidos com menos de um ano**, ocupando a 94ª posição entre os países com maior incidência no mundo. Confirme no gráfico os Estados da Federação com maior incidência de mortalidade infantil:



Fonte: OLMA, 2017/IBGE, 2017.

2.7 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Por fim, para interesses comparativos, em 2015 o Brasil ocupava a 79ª posição no Ranking mundial, composto por 188 países. Veja, entre as Unidades Federativas, como se distribui o IDH nacional:



Fonte: OLMA, 2017/IBGE, 2017.

Considerações Finais

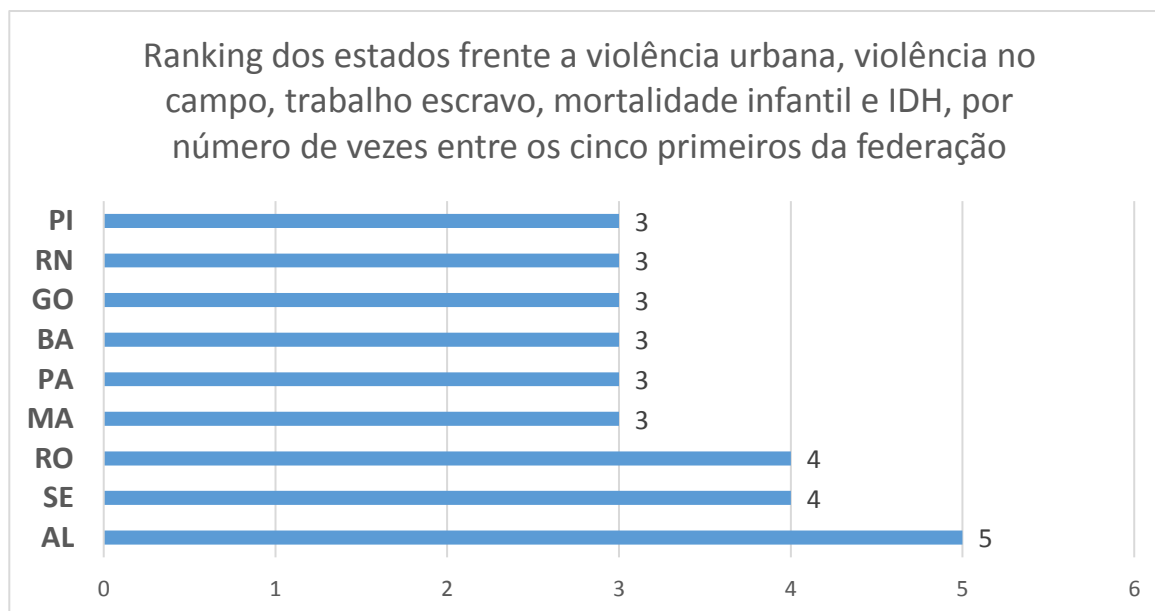
Como informamos inicialmente, nos abstendo das múltiplas interpretações e cruzamentos que podem derivar dos dados demonstramos nesta síntese, tarefa essa que deixamos ao interesse do leitor, nos atemos a considerar, por fim, o que acreditamos chegar próximo a composição de um ranking nacional dos cinco estados com maiores problemáticas de violência, mortalidade infantil e qualidade de vida.

Com estudos aprofundados acreditamos ser possível comprovar que estas categorias nos auxiliem a pensar os estados em situação socioambiental emergencial no Brasil. Nos aventuramos a estas afirmativas ao compreender que a desigualdade socioambiental é fruto, em grande parte, da desigualdade econômica e que o reflexo desta característica histórica e estrutural do cenário brasileiro são justamente os múltiplos casos de violências aqui representados.

Buscando assim, um ranking geral entre os estados da Federação com maiores urgências socioambientais realizamos um rápido levantamento sobre quais estados despontam entre as cinco primeiras posições nos oito quesitos aqui divulgados: Violência na cidade e no campo no contexto nacional geral e especificamente para jovens, negros e mulheres; trabalho escravo; mortalidade infantil e índice de desenvolvimento humano.

O estado de Alagoas despontou em 62,5% dos casos entre os cinco piores do Brasil analisando estas categorias, seguido de Sergipe e Rondônia citados em 50% dos casos aqui denunciados e posteriormente de Maranhão, Pará, Goiás, Rio Grande do Norte e Piauí citados em 37,5% das vezes.

Acompanhe no gráfico a seguir o número de casos em que cada um foi citado entre os cinco piores nas categorias mencionadas, inferindo possíveis interpretações que possibilitam a construção do ranking entre os estados mais violentos do Brasil.



Fonte: OLMA, 2017.